

As representações midiáticas do universo escolar no seriado *Malhação* a partir do levantamento documental

Media Representations of the School Universe in the TV Series Malhação Based on a Documentary Survey

Lílian Tropiano*

RESUMO

O presente artigo parte da noção de periodização histórica aplicada ao estudo de mídia (Rosseto, 2009), da compreensão de discurso (Lopes, 2002), de representação social (Moscovici, 2015) e de estereótipo (Lippmann, 2017; Pereira, 2002) para analisar as mudanças na representação midiática do universo escolar feita pelo seriado *Malhação*, da Rede Globo. A recolha do dado empírico ocorreu por meio de identificação de fontes primárias em que foram selecionados os compactos das vinte e sete temporadas do seriado, matérias promocionais e ficha técnica disponíveis nos sites do Grupo Globo. O artigo contribui para a compreensão e superação de estereótipos negativos acerca do universo escolar representado na mídia.

Palavras-chave: Representação midiática escolar; Estereótipo; Periodização; Análise documental.

ABSTRACT

This article analyses how the Rede Globo series *Malhação* has changed the media's portrayal of schools. It is based on the idea of dividing history into different periods (Rosseto, 2009), understanding discourse (Lopes, 2002), and the concept of social representation (Moscovici, 2015) Stereotype (Lippmann, 2017; Pereira, 2002). The article uses "documentary analysis" (Bardin, 1977) to collect empirical data. This involves identifying primary sources such as *Malhação*'s twenty-seven seasons of CDs, promotional material, and technical files available on Grupo Globo websites. The article contributes to understanding and therefore overcoming negative stereotypes about the school universe represented in the media.

Keywords: School Media Representation; Stereotype; Periodization; Documentary Analysis.

A representação do universo escolar está presente nos mais variados gêneros, na esfera nacional e internacional, sobretudo nas mídias audiovisuais. No âmbito televisivo, uma das emissões que obteve grande destaque no Brasil é o

* Universidade de Lisboa (ULisboa), Lisboa, Portugal. lilianwilsontropiano@gmail.com <<https://orcid.org/0000-0003-1908-7903>>

seriado jovem *Malhação*, produzido pela Rede Globo, uma das maiores empresas de comunicação da América Latina, com forte inserção internacional. A importância desse produto televisivo pode ser destacada principalmente pelo tempo em que permaneceu na grade televisiva da emissora, desde 24 de abril de 1995, com 27 temporadas e ainda sendo reexibido no Canal Viva e na Globo Internacional. No seriado, o universo escolar passa a ser representado a partir de 1999, quando o terreno onde se localizava a academia que dava nome à série é vendido, sendo ali construída uma escola: o Colégio Múltipla Escolha. A partir desse período, observa-se as mudanças das narrativas, do público, das formas de consumo e das representações sociais sobre a escola e sobre a juventude.

Este artigo está dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se o campo teórico, de onde se propõe reflexões sobre o objeto em estudo, a partir do entendimento de gênero televisivo (Jost, 2007), representação social (Moscovici, 2015) e de estereótipos (Lippman, 2017; Pereira, 2002). Na segunda parte, expõe-se o percurso metodológico aplicado, em que se concebe um quadro sobre os espaços narrativos apresentados ao longo dos anos (1995-2020, com 27 temporadas), sob a concepção de periodização histórica aplicada ao estudo de mídia (Rosseto, 2009) e da compreensão de discurso (Moita Lopes, 2007), ancorando-se na análise documental como metodologia de pesquisa. Já na terceira parte, é feita a análise de conteúdo a partir dos dados obtidos do levantamento documental. Assim, o percurso metodológico é composto por um processo de descrever, explicar e fazer crítica à maneira com que o universo escolar enquanto espaço narrativo do seriado *Malhação* foi representado e apresentado ao público.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo, por meio da análise documental, elaborar um panorama das representações midiáticas do universo escolar do seriado *Malhação* ao longo das duas décadas de exibição. Assim, por meio do uso de fontes primárias (matérias de jornais, o seriado e reportagens), traça-se um caminho metodológico para resgatar significações que emergem dos diferentes deslocamentos da representação midiática do ambiente escolar.

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DO UNIVERSO ESCOLAR NA TELEVISÃO

Cada mídia possui uma linguagem própria. Segundo François Jost (2007), não se pode confundir as similitudes que a linguagem televisiva possui com a

linguagem do cinema e do teatro, por exemplo. Entre as diferenças essenciais dessas linguagens que usam do audiovisual, a televisão possui uma programação instaurada em uma disposição cronológica, isto é, possui uma grade de programação. Esta faz parte de um todo que lhe confere identidade numa empresa de comunicação, que está próxima do seu público em sua cotidianidade, visto que está nos lares, gerando intimidade, pelo seu conteúdo e por sua presença, logo precisa ser vista e ouvida. A abrangência no tempo e no espaço no tecer da vida cotidiana é uma característica essencial da linguagem televisiva.

A linguagem é o fio condutor para a construção das representações. Moraes (2009), ao abordar a conformação do imaginário social pela mídia, aponta que a linguagem tem papel fundamental nesse processo. A linguagem se coloca em uma macroesfera por consistir na ação de interligar símbolos em uma conjuntura que expresse sentidos em uma determinada cultura. Assim, a linguagem atua como articuladora e direciona as relações de interpretações de sentido.

Entende-se que há difusão de discurso via representação social, isto é, via o processo que é de projeção e inscrição de subjetividades em um outro, tal como refere Serge Moscovici (2015) quando define as representações sociais:

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que têm como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que produzam o mundo de uma forma significativa (Moscovici, 2015, p. 15).

O psicólogo social propõe, a partir das reflexões de Émile Durkheim sobre “representações coletivas”, uma mudança da palavra “coletivo” para “social”. Moscovici enfatiza a necessidade de olhar para a especificidade, isto é, a dinâmica do acontecimento — uma ação social, que pode ser feita pelo ser social, considerando assim, a representação social como fenômeno, e não mais como conceito. Essa dinâmica das representações sociais nos meios de comunicação de massa é observada por ele como um campo de estudos necessário, pois tais representações têm um potencial de permutar sentidos entre a vida cotidiana, os sistemas unificadores de ideologia (ciência, religião, Estado etc.) e até mesmo na realidade comum.

A representação feita pela mídia opera, portanto, numa tessitura de sentidos que geram discursos que estabelecem a acomodação de um imaginário so-

cial dominante. Segundo Murilo Soares (2007), mesmo havendo outras instâncias que geram e reforçam as representações como as escolas, igrejas, ciência e sindicatos, a mídia é um provedor primordial que tem grande poder de alcance sobre as representações do estado da sociedade, da política, dos costumes, dos valores etc.

As representações que circulam na sociedade, e que foram forjadas ao longo da história, formam o imaginário coletivo dos indivíduos. Tais representações ativam estereótipos vinculados a elas sobre um determinado grupo social. Quando, após a ativação do estereótipo, a postura crítica sobre ele não é feita, ocorre o preconceito (Pereira, 2002), o que se chama de estereótipo negativo. Espera-se que haja a filtragem nas representações feitas pelas instâncias midiáticas, visto a função social das empresas de comunicação, mas nem sempre isso acontece. Dessa forma, o discurso dominante preconceituoso por vezes é representado e repassado de forma a reforçar estereótipos negativos.

O estereótipo é aquilo que é familiar de alguma forma para o telespectador, mas que os vincula apenas com parte do elemento representado. O estereótipo, portanto, guarda apenas fragmentos da realidade e só se completa através das vivências individuais. É por essa razão que, para Walter Lippmann (2017):

Na maior parte dos casos nós não vemos em primeiro lugar, para então definir, nós definimos primeiro e então vemos. Na confusão brilhante, ruidosa do mundo exterior, pegamos o que nossa cultura já definiu para nós, e tendemos a perceber aquilo que captamos na forma estereotipada para nós por nossa cultura (Lippmann, 2017, p. 85).

Portanto, o estereótipo é um molde, um rótulo. O processo representacional televisivo feito sobre o universo escolar movimenta uma série de estereótipos que em conjunto formam uma determinada representação de escola.

As produções televisivas extrapolam as práticas dos usos de fala, de expressão de pensamento. Na realidade brasileira, a ficção seriada exibida na TV aberta se enraíza nas formas de consumo, perceptível até nas formas de vestir, por exemplo. As produções da teledramaturgia (as novelas e seriados como *Malhação*) são tecidas no movimento dialógico entre público e trama. Essa veiossimilhança não é só na representação de parte do real, mas é construída, portanto, dentro da ótica da audiência (Jost, 2007)

Da mesma forma, para Maria Immacolata Lopes (2003), a telenovela brasileira é um instrumento poderoso de *agenda setting*. Nesse sentido, a representação da telenovela não funciona só como uma menção à realidade, mas como atuante sobre ela à medida que lança pautas que fomentam a discussão pública sobre as representações que operam.

A temática da escola atrelada ao produto da indústria audiovisual para o público infanto-juvenil foi bem explorada pelo mercado no final dos anos 1980 até a primeira década dos anos 2000. São muitos os exemplos que se pode elencar das produções audiovisuais norte-americanas que possuem essa característica. Entre os anos 80 e 90, por exemplo, podemos citar *Anos Incríveis* (1988) da ABC, *Dawson's Creek* (1988) da WB e *Beverly Hills, 90210* (1990) da Fox.

Além da mudança no tipo e na qualidade da programação infantil que estava sendo transmitida pelas principais redes, a década de 1980 também trouxe uma transformação fundamental no panorama com o surgimento da televisão a cabo. Em 1983, “a televisão a cabo supria quase 70% das horas de programação infantil” (Pecora, 1998, p. 82, tradução nossa). Duas importantes organizações a cabo, a *Nickelodeon* e a *Disney Chanel*, ingressaram nessa época na comunidade da televisão com produtos infanto-juvenil e foram responsáveis pela maior mudança na programação transmitida às crianças (Mazzarella, 2017, p. 36).

Os canais norte-americanos *Disney Channel* e *Nickelodeon* trouxeram a temática do cotidiano escolar massivamente em suas produções. Nos anos 2000, um clássico de representação do universo da escola veio do meio cinematográfico, o telefilme *High School Musical*, produção da *Disney Channel*. Destacam-se outras produções que se passavam na escola como os seriados *Lizzie McGuire* (2001) e *As visões da Raven* (2003).

Essa tendência de temática sobre o ambiente escolar logo foi acompanhada pela produção audiovisual brasileira. O SBT, em parceria com a emissora argentina Telefe e com a mexicana Televisa, apresentaram produções como *Carrossel* (1989) — exibida no Brasil em 1991¹ — e *Chiquititas* (1997). Em 1999, a Rede Globo emplaca com a temporada de *Malhação* sobre o Colégio Múltipla Escolha, também com o seriado *Sandy e Junior*, que apresentava o cotidiano ficcional da dupla de jovens cantores, tendo o ambiente escolar como o principal espaço narrativo.

Essas franquias juvenis, como *Malhação*, fazem a estetização do cotidiano (Featherstone, 1995). A novela é feita para o público jovem, traz sua vida coti-

diana como um produto a ser consumido. Essas tramas possuem em comum a característica de serem um produto juvenil que fundam uma franquia expandindo a narrativa das mídias televisão e cinema para outros tipos de suportes.

A implementação do produto para o jovem e que, portanto, dialoga com seu universo, está diretamente relacionada ao movimento político e à nova função social que o jovem passa a desempenhar na sociedade. Carla Baiense e Maite Dias (2017) apontam o jovem enquanto uma categoria etária que ao longo do tempo foi se constituindo e ganhando visibilidade e, por conseguinte, direitos.

Ao jovem é dado um tratamento de protagonismo e, portanto, passa não apenas pela sua representação, mas pela focalização do mercado que o compreende enquanto um público-alvo. Os programas televisivos seguem essa tendência criando produtos para o jovem. *Malhação* é um produto televisivo que surge nesse contexto de inclusão desses telespectadores à massa do público consumidor.

PERCURSO METODOLÓGICO

A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação-indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem.

Bardin, 1977, p. 46.

A metodologia utilizada nessa pesquisa parte da noção de periodização histórica aplicada à mídia, em que “a divisão da história em fases é o exercício de traçar, descrever e recortar, com base em momentos marcantes, a trajetória de desenvolvimento de determinado objeto” (Rossetto, 2009). Como aponta Bardin (1977), em um primeiro momento se trabalhou na seleção das fontes primárias para o levantamento da análise documental. Já a segunda etapa con-

figurou analisar os dados recolhidos em forma de conteúdo a fim de se compreender a mensagem do processo comunicacional e representacional que foi passado pelo seriado em questão.

A partir dos dados coletados da análise dos compactos das 27 das temporadas foi feita uma triangulação com os dados recolhidos dos sites das organizações Globo para se compreender o programa em sua totalidade. Das fontes primárias, foram utilizadas apenas as que eram pertencentes aos sites das organizações Globo, a saber: portal G1, Gshow e o Globo Memória. Essa coleta das fontes primárias ocorreu por meio dos buscadores do site, utilizando a palavra “Malhação” e seus termos correlatos, como o subtítulo das temporadas ou referenciando o ano de exibição. Foram selecionadas apenas as matérias que explicitaram conteúdo sobre o ambiente escolar.

A análise desses dados coletados a partir das fontes primárias resultou na identificação dos espaços narrativos em linha temporal em que se evidencia aspectos sociais e culturais relacionados ao ambiente escolar da sociedade brasileira. Também, da organização desses dados resultou a análise sobre o ambiente escolar de cada temporada em que se representa o universo escolar (que veremos na próxima seção).

A Tabela 1 é resultante da coleta e catalogação dos dados. Assim, o processo de organização e interpretação das fontes primárias se apresenta em linha temporal sobre as temporadas e seus espaços narrativos principais. Esse processo da identificação do período de cada temporada, do espaço narrativo principal, da existência ou ausência de nomeação das temporadas e fatos extras relevantes foi norteador para a compreensão da presença ou ausência da representação do universo escolar em cada temporada.

Na Tabela 1, é possível verificar que dos anos 1999 para os anos 2000 houve uma mudança no espaço narrativo de academia de musculação para o ambiente escolar, mudança parecida feita de forma inversa dos anos 2016 para 2017, não fazendo muito sucesso entre o público, portanto retornando ao ambiente escolar no ano seguinte (2018).

Tabela 1 – Espaço narrativo por temporada

Temporada	Período de exibição	Espaço narrativo principal e informações adicionais
1ª	1995 – 1996	Academia
2ª	1996 – 1997	Academia
3ª	1997 – 1998	Academia – participação do jogador de futebol Ronaldo.
4ª	1998 – 1998	Academia e as tramas se estendem para outros ambientes.
5ª	1998 – 1999	Título: Malhação.com – Edição de recordação das temporadas anteriores.
6ª	1999 – 2000	Escola – Colégio Múltipla Escolha
7ª	2000 – 2001	Escola – Colégio Múltipla Escolha
8ª	2001 – 2002	Escola – Colégio Múltipla Escolha
9ª	2002 – 2003	Escola – Colégio Múltipla Escolha
10ª	2003 – 2004	Escola – Colégio Múltipla Escolha
11ª	2004 – 2005	Escola – Colégio Múltipla Escolha
12ª	2005 – 2006	Escola – Colégio Múltipla Escolha
13ª	2006 – 2007	Escola – Colégio Múltipla Escolha
14ª	2007 – 2007	Escola – Colégio Múltipla Escolha
15ª	2007 – 2009	Escola – Colégio Múltipla Escolha Ernesto Ribeiro
16ª	2009 – 2009	Escola – Colégio Múltipla Escolha Ernesto Ribeiro (Colégio integrado ao Shopping – Maior interatividade com o público via internet)
17ª	2009 – 2010	Escola – Colégio Primeira Opção. Título: Malhação ID
18ª	2010 – 2011	Escola – Colégio Primeira Opção (participação de Neymar, jogador de futebol)
19ª	2011 – 2012	Estudantes Universitários e suas vidas.
20ª	2012 – 2013	Escola – Colégio Quadrante
21ª	2013 – 2014	Casarão do Grajaú – Há escola, mas não é o foco central da narrativa. Há citação a um colégio (Colégio Destaque, escola privada).
22ª	2014 – 2015	Academia de Artes Marciais e Galpão Cultural, ainda tendo os espaços retratados como um ambiente educacional. Título: Malhação Sonhos.
23ª	2015 – 2016	Escola – Leal Brazil (grafada com z) e Dom Fernão. Duas Escolas Públicas. Título: Malhação – Seu Lugar no Mundo.

24 ^a	2016 – 2017	Academia – Primeira protagonista negra. Título: Malhação – Pro dia Nascer Feliz.
25 ^a	2017 – 2018	Escola – Uma escola pública e outra privada. Cinco protagonistas jovens mulheres que configuram personagens-tipo para a abordagem da temática diversidade. Título: Malhação – Viva a Diferença.
26 ^a	2018 – 2019	Escola – O foco da temporada era sobre a relação da professora, Gabriela Fortes (Camila Morgado) com seus alunos na Escola Sapiência. (Escola Privada). Título Malhação: Vidas Brasileiras.
27 ^a	2019 – 2020	Escola – Otto Lara Resende. Escola pública. Pela primeira vez é representada uma escola de cidade periférica do Rio de Janeiro (Caxias). Título: Malhação – Toda forma de amar.

Fonte: Autoria própria.

A vida cotidiana é estetizada por meio das mais variadas narrativas midiáticas. Featherstone (1995) aponta que é intrínseco aos fluxos produzidos na vida representada em que na contemporaneidade (ou pós-modernidade, hiper-modernidade, entre outros termos mencionados por autores diversos), as imagens são massivas e “saturam” o sujeito. O autor aponta que essa ideia é fundamentada na teoria do fetichismo de Marx, desenvolvida a posteriori por outros autores como Baudrillard. Segundo tal teoria, a troca se dá no valor-signo e não no valor utilitário dos bens.

O valor-signo se coloca na “centralidade da manipulação comercial das imagens, mediante a publicidade, a mídia, as exposições, as performances e os espetáculos da trama urbanizada da vida diária”, estimulando, “portanto, uma constante ativação de desejos por meio de imagens” (Featherstone, 1995 p. 100). Dessa forma, os signos ganham um outro valor que não está relacionado com a coisa em si, mas às projeções que essa mercadoria imagética projeta referente aos afetos que suscita.

Portanto, a representação do universo escolar é um campo de disputa representacional sobre concepções sobre esse universo. A relação estabelecida com o público é baseada em trocas de significados a partir de imagens que vão sendo construídas em uma cadeia discursiva que extrapola o espaço da narrativa (programas de TV, redes sociais, conversas em casa, escola, entre outros ambientes). A narrativa é entendida aqui como uma construção de discurso, ou seja, uma organização discursiva que quer comunicar ao público telespectador,

ou até mesmo ao leitor das matérias sobre a série, uma mensagem sobre o universo escolar representado.

A ação discursiva não está simplesmente ocorrendo no mundo social de forma autônomo, mas, ao contrário, é fundamentalmente marcada por condições sócio-históricas particulares, que definem como os participantes se posicionam e são posicionados no discurso (Lopes, 2002, p. 60).

Portanto, a narrativa é compreendida enquanto prática discursiva, logo uma ação social de comunicação (Lopes, 2002). Ao escolher determinados signos, e não outros, os produtores do seriado criam uma determinada realidade representacional que aciona sentidos específicos nos telespectadores, movimentam discursos que circulam na sociedade e modulam a opinião pública sobre determinados assuntos, sobretudo na percepção do universo escolar representado.

PANORAMA DA REPRESENTAÇÃO MUDIÁTICA E SEUS SENTIDOS EMERGENTES NO SERIADO *MALHAÇÃO*

A primeira temporada de *Malhação* foi exibida em abril de 1995. O formato foi a grande novidade que o programa trazia, cuja ideia era ter uma semelhança com as *soap operas* americanas em relação à flexibilidade do término e do desenrolar dos personagens das tramas paralelas. A ideia dos escritores Andréa Maltarolli e Emanuel Jacobina era uma inovação da teledramaturgia dentro dos padrões até então apresentados pela Rede Globo, de forma a cativar o público mais jovem.

A academia de musculação/ginástica foi o espaço narrativo principal da trama nas seis primeiras temporadas. O interesse temático que a sexta temporada de *Malhação* (2000) irá empregar é ainda pelo jovem, não mais em uma academia, mas no contexto da escola. Não é uma escola qualquer, mas uma escola privada, o que nos faz atentar para o momento histórico em que essa temporada se insere.

O nome do seriado permaneceu o mesmo, apesar da mudança do cenário de academia para uma escola — o Colégio Múltipla Escolha — na sexta temporada. Para dar sentido à trama, a academia foi demolida e o terreno foi adquirido pelo personagem que povoa o imaginário de muitas gerações que assisti-

ram ao programa, o Professor Pasquale, interpretado pelo ator Nuno Leal Maia. Ali foi construído o Colégio Múltipla Escolha, que acomodou nove temporadas do seriado, de 1999 até 2007.

Em 2007, ainda no ambiente escolar, *Malhação* começa uma nova fase em que retrata a fusão entre o Colégio Múltipla Escola e o Colégio Ernesto Ribeiro, também privado. Com essa fusão, foi introduzida a temática da pluralidade na trama, pois há nesse contexto o convívio de alunos de realidades diferentes: aqueles que recebem auxílio e vivem no albergue do colégio e aqueles cujas famílias são abastadas. Esse formato narrativo, que se manteve até 2009, é reformulado para uma escola que migra para dentro de um shopping center, trazendo implicitamente o discurso da escola enquanto produto de consumo, portanto, a mercantilização do ensino. Também, reflete o movimento feito por alguns grupos de escolas e universidades que começam a inaugurar unidades dentro dos shoppings.

Em 2010, a nova escola recebe o nome de Primeira Opção, e, também, nesse ambiente, a diversidade costura a trama via o choque das realidades díspares: pobre e rico. Mais uma vez, é uma temporada que retrata o cotidiano escolar da escola privada. A inclusão de acesso do menos favorecido é feita por bolsa escolar.

Em 2011, *Malhação* retira totalmente o eixo temático da escola e se volta para a temática da internet. O protagonista Gabriel (Caio Paduan) tem um blog famoso de mistério, *Além da intuição*, em que ele aborda assuntos paranormais e começa a investigar alguns desses fatos. Além disso, a faixa etária representada também sofre um deslocamento: são jovens universitários e não jovens na idade escolar.

Na temporada seguinte, o ambiente escolar retorna e passa a ser o Colégio Quadrante, localizado na zona sul do Rio de Janeiro — mesma região da escola da temporada de 2012 e 2013. No site Globo Memória, o Colégio Quadrante é nomeado como uma escola pública cujo acesso ocorre via prova, garantindo assim uma bolsa de permanência dos alunos. No desenrolar da própria narrativa, observamos, no entanto, que não se trata de uma escola pública, mas sim de uma escola particular com um sistema de bolsas.

A 21ª temporada de *Malhação* (2013/2014) teve sua trama principal com foco no triângulo amoroso de duas irmãs com o enteado, tendo a maior parte dos acontecimentos voltados para a própria casa da família, no Grajaú, Rio de Janeiro. O ambiente escolar ocorreu no Colégio Destaque, mais uma vez um colégio privado. Foi a temporada que obteve um dos piores índices de audiên-

cia (15 pontos). A primeira aparição da escola foi no 20º capítulo, em uma cena em que os professores estavam em uma reunião para alinhar projetos.

A partir de 2015, o programa sofre profunda reformulação. Começou a apresentar algumas de suas temporadas com subtítulo específico, fato que não ocorria até então. A publicidade passou a ser diferente, pois as estratégias foram traçadas em cima do subtítulo, no que ele carregava de sentido. Essa mudança não ocorreu só no título, mas também no seu formato de produção, visto que a novela começou a ser feita pensando também no público que a consumia pela plataforma de streaming Globoplay. Aos poucos a *Malhação* como academia foi se desatrelando da memória do público, pelo formato, pelo tipo de narrativa e, principalmente, para atender a demanda das novas gerações de telespectadores.

A 22ª temporada resgatou o laço do programa com o mundo do esporte, foi denominada Sonhos, nome atribuído pois foi retratada a busca dos jovens para concretização de seus sonhos. Essa temporada é um marco, pois veio com o objetivo de alavancar os índices do programa que estavam em baixa, portanto sofre uma série de inovações, principalmente em produzir conteúdo transmídia, fazendo um engajamento do público pela internet.

Essa temporada resgatou a atmosfera do ambiente da academia de educação física, mas não como nas primeiras temporadas. O ambiente é um espaço cultural educacional, sendo descrito como um galpão; local que fora uma antiga fábrica de tecidos. Na trama, esse espaço se localizava no bairro do Catete, zona sul do Rio de Janeiro, e ali funcionavam a Escola de Artes Ribalta e a Academia de Lutas do Gael. De forma ampla, houve uma fusão entre o espaço de academia com o espaço escolar. Nessa temporada, pela primeira vez, são representados alunos que fazem parte da rede pública do ensino, sendo alguns da Escola de Artes Ribalta. Em muitos episódios, tais alunos estão com o uniforme da Escola Estadual da rede de ensino do Rio de Janeiro. É o caso da personagem Sol (Jeniffer Nascimento) e seu amigo Wallace (Antônio Carlos), na Figura 1, que já no primeiro capítulo da trama aparecem na sua escola e pegando transporte público para ir até a Escola de Artes Ribalta, onde iriam fazer uma audição, mostrada na Figura 2.

Pontuamos que os alunos da escola pública são representados pela primeira vez e são caracterizados como pessoas pobres, além da escolha narrativa recair na representação deles por meio de atores negros. Um fato marcante, pois reforça o estereótipo do aluno da escola pública.

Figura 1 – Malhação Sonhos.
Sol treinando na sala para audição.



Fonte: GSHOW, 2014.

Figura 2 – Personagens
Sol e Wallace.



Fonte: GSHOW, 2014.

A 23ª temporada de *Malhação*, intitulada *Seu Lugar No Mundo*, foi a primeira vez em que a escola pública foi protagonista na trama. São retratadas duas escolas públicas, polarizadas na narrativa, visto que uma é colocada como de qualidade e, portanto, de prestígio, e a outra não. A Leal Brazil (grafada com z) é a escola de mais qualidade e prestígio, para a qual se ingressava via prova. A outra escola, de menor prestígio e qualidade, é denominada Dom Fernão. Nas Figuras 3 e 4, observamos o estereótipo representado dos alunos da escola de menor prestígio em relação aos que fazem parte da mais prestigiada, construído principalmente pela vestimenta e pela postura da representação. Mais uma vez, salientamos o estereótipo do negro. Este vinculado ao espaço de menor qualidade, o que fica aparente na imagem abaixo e no decorrer da trama.

Figura 3 e 4 – Escola Leal Brazil *versus* Escola Dom Fernão (uniforme)



Fonte: GSHOW, 2014.

No enredo, muitos de seus alunos almejavam ingressar na Leal Brazil, buscando garantir um futuro melhor. Durante alguns episódios, foi citado o incentivo de empresas privadas à escola.

Figuras 5 e 6 – Escola Leal Brazil *versus* Escola Dom Fernão (fachada)



Fonte: GSHOW, 2015.



Fonte: GSHOW, 2015.

Essa temporada coincide com as manifestações dos estudantes que eclodiram nas principais capitais do país em 2016, havendo, inclusive, episódios que fizeram referências às ocupações estudantis, retratando a ocupação da escola fictícia Dom Fernão pelos alunos da trama, conforme pode ser visto nas Figuras 7 e 8.

Figura 7 – Ocupação Dom Fernão



Fonte: Bittencourt, 2016.

Figura 8 – Manifestação Leal Brazil



Fonte: GSHOW, 2015.

A 25ª temporada retorna à escola, após a temporada “Pro Dia Nascer Feliz”, que se ambienta em uma academia. A temporada ganha o nome *Malhação* – Viva a Diferença, sendo ambientada em duas escolas: uma pública e outra privada. Se na temporada anterior o fato inovador era a primeira protagonista negra da história do seriado, nessa 25ª temporada, o protagonismo recai sobre cinco protagonistas jovens mulheres, conforme as Figuras 9 e 10. Elas são extremamente

diferentes, contudo, desenvolvem uma amizade que faz a trama se desenrolar. A situação chave que une as personagens é o nascimento do filho de Keyla (Gabriela Medvedovski) no vagão do metrô de São Paulo, que por mal funcionamento para com elas dentro. A partir dessa ocasião única, elas passam a manter contato.

Figuras 9 e 10 – Escola pública *versus* privada



Fonte: GloboPlay, 2017.

As cinco meninas (chamadas “as *five*”) também estão ligadas pelo ambiente escolar que frequentam, são duas escolas próximas, no sentido espacial, em que as personagens estão distribuídas. Inicialmente na Escola Estadual Cora Coralina estão as seguintes personagens: Keyla (Gabriela Medvedovski), aquela que concebeu o filho no metrô — também filha de um ex-cantor dono de um bar; Benê (Daphine Bozaski), filha da zeladora da escola, que é autista e mora na escola; e Ellen (Heslaine Vieira), negra e moradora de uma comunidade, filha de enfermeira — ela muito sabe sobre Tecnologia da Informação e seu *nickname* na rede é Lady Killer. Já no Colégio Grupo, escola privada, inicialmente estão as personagens: Tina (Ana Hikari), uma menina asiática cuja mãe é médica e responsável pelo conselho de pais da escola; Lica (Manoela Aliperti), filha do diretor e dono da escola, cuja mãe é de uma família tradicional paulistana.

Malhação – Viva a Diferença é a culminância da temática da diversidade e os seus produtores a apresentam como uma obra de merchandising social. Um brinde à diferença, como sugere o título. Para isso, a produção escolhe o ambiente escolar como palco e traz, também pela primeira vez, a polarização latente entre o espaço da escola pública e o da escola privada. Dessa polarização, evidencia-se a denúncia da precariedade da escola pública por meio da representação feita pela trama. Essa temporada foi de grande repercussão, o que rendeu um *spin-off* chamado *A5 FIVE*, exibido no streaming Globo Play cinco anos após o fim da programação de *Malhação* em 2020.

A 26ª temporada, *Malhação – Vidas Brasileiras*, pela primeira vez não trabalha com uma obra inédita e faz uma adaptação de *30 Vies*, da emissora canadense ICI Radio-Canada Télé, exibida de 2011 a 2016. A temporada *Vidas Brasileiras* retorna à escola privada, tendo como foco o Colégio Sapiência, localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Foi uma temporada considerada um fracasso, pois não superou os índices de audiência da temporada anterior. Diferente da temporada anterior (*Viva a Diferença*), que focalizou o protagonismo juvenil na escola, a temporada 26 focaliza o protagonismo do professor, por meio da personagem Gabriela Fontes (Camila Morgado). Essa temporada segue abordando a diversidade, como na temporada anterior. A escolha do elenco auxiliou a marcar a pauta da diversidade por meio da representatividade. O elenco principal conta com 17 jovens de oito estados do Brasil (Figura 11).

Figura 11 – Vidas Brasileiras



Fonte: GSHOW, 2019.

A partir do desdobramento da vida dos personagens, foram abordados nessa temporada alguns tópicos como: a relação do jovem com o gênero, racismo, violência contra a mulher, intolerância religiosa e maternidade precoce. Obtiveram grande repercussão nas redes sociais os capítulos exibidos cujos tópicos coincidiam com as discussões sociais vigentes na sociedade brasileira como a violência contra praticantes de religiões afro-brasileiras (capítulo 26, de 13 de abril de 2018) e o fascismo (capítulo 11, de 21 de março de 2018). As cenas que retratavam uma aula de história sobre fascismo tiveram milhares de

compartilhamento devido ao lançamento da candidatura do então presidente Jair Bolsonaro. No entanto, o grupo Globo notificou que o episódio não citava nenhum candidato à eleição, que se tratava apenas da representação de uma aula de história e que a cena foi escrita um ano antes da corrida à eleição.

A 27ª temporada, *Malhação – Toda a forma de amar*, apresentada na Figura 12, foca na temática do amor nas variadas formas: entre pais e filhos, entre amigos e entre pessoas de opiniões diversas. É uma edição que comemora os 25 anos no ar. Mais uma vez a série opta por representar a escola pública. Essa temporada traz pela primeira vez a representação de uma escola localizada em uma região periférica, na Baixada Fluminense, na cidade de Duque de Caxias. Na narrativa, a escola opera como um espaço comum à maioria dos personagens adolescentes e espaço propício para introduzir algumas pautas sociais.

Figura 12 – Toda a Forma de Amar



Fonte: GSHOW, 2019.

Seguindo a tendência de *Viva a Diferença* (2017–2018), a 27ª temporada aborda questões relativas à diversidade e pautas de discussão na sociedade brasileira como o racismo, diferenças culturais, censura de livros nas bibliotecas escolares, repressão e corrupção policial. Observou-se que a mudança do espaço narrativo sofre um deslocamento da academia à escola privada ao passo que há uma ampliação da rede privada no Brasil. Isso é registrado pela matéria de Fábio Takashi (2014) que relata o aumento no número de matrículas nas escolas particulares de 21%. A mobilidade de alunos da rede pública para a rede privada gerou uma queda de 10% do número de matrículas da rede pública no iní-

cio da década dos anos 2000 (Takashi, 2014). Esse número não interfere na supremacia da escola pública em termos de número de matrícula totais, contudo é um movimento expressivo. Essa procura crescente pela escola privada está relacionada também como o aumento da renda dos brasileiros na época.

A representação midiática sobre a rede privada de ensino cria uma conjuntura retórica que reforça suas qualidades. É atrelada à escola privada a imagem da eficiência, portanto da qualidade, sendo compreendida pela sociedade brasileira como um ambiente ideal para o aprendizado. Concomitante, crescem as denúncias da precarização do equipamento público, bem como os casos de corrupção. No seriado *Malhação*, a escola privada é representada como um modelo de escola ideal, e como um elemento de distinção de classe à medida que representa apenas uma parte da sociedade brasileira (Tropiano; Bragaglia, 2021). Esse tipo de escola ganha espaço em mais de 15 temporadas do programa.

Como aponta o levantamento do Ministério da Educação do ano de 2014, período em que o seriado ainda era transmitido na Rede Globo de Televisão, 60% de matrículas totais do território brasileiro, em relação a todos os níveis de ensino, está na rede pública de ensino. A faixa etária representada no seriado compõe o ensino médio, e nesse segmento em específico o número de matrículas é muito mais expressivo: 87,2% do Ensino Médio Regular e 96,1% do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Portanto, o seriado *Malhação* não condizia, até a sua 23ª temporada, com a realidade brasileira em termos de representatividade do tipo de escola que está disponível para a maioria da população.

Tropiano e Bragaglia (2021) apontam a construção de polarização entre o espaço da escola pública e da escola privada feita pelo seriado *Malhação*, que reforça estereótipos negativos em relação à escola pública e seus agentes. Tais como a precariedade do sistema e a sua oferta exclusiva às camadas populares, bem como a vinculação da marginalidade ao espaço da escola pública.

Por fim, entendemos que *Malhação* é uma obra televisiva ficcional, mas que opera em um laço de verossimilhança típico do gênero televisivo. Assim, quando o seriado faz uma representação midiática de um tipo de escola, e não de outro, atua na atualização da memória social em relação à juventude e seus espaços. A predominância da representação da escola privada segue a concepção de educação das políticas neoliberais que foram implementadas no Brasil ao longo da década de 90. Já o movimento de inserção da representação da escola pública vem da demanda de fortalecimento e valorização dos equipamen-

tos estatais que foram feitos nas primeiras décadas dos anos 2000 no Brasil e das pautas identitárias de reivindicação dos movimentos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação do universo da escola pública já opera no contexto de ruptura na construção do seriado e numa tentativa de contemplar a realidade predominante da sociedade. Sendo assim, este estudo buscou contribuir para a temática da representação midiática do ambiente escolar, que ainda é pouco explorada. A análise da trama em relação ao mercado de consumo e ao contexto social, histórico e cultural do Brasil revela uma totalidade de forma sistemática do objeto no que se refere às mudanças nos tipos de universos escolares representados em relação ao tempo em que foram produzidas, bem como nos seus estereótipos.

Os estudos nessa área podem revelar os discursos dominantes sobre o universo escolar, buscando compreender de forma crítica os estereótipos negativos e seus reforços de maneira a impulsionar sua superação, no caso estudado, sobretudo, no que concerne ao estereótipo negativo em relação ao ambiente escolar da escola pública, sempre vinculado ao insuficiente e caótico.

A escolha metodológica da investigação (análise documental e de conteúdo) possibilita uma gama de abordagens futuras para uma exploração profunda e abrangente dos fenômenos estudados, levando às descobertas inovadoras e ao avanço do conhecimento para outro âmbito, partindo da compreensão feita da representação midiática do universo escolar.

Assim, uma das possibilidades para o desdobramento futuro dessa investigação é a utilização das produções audiovisuais em que o processo de análise documental e elaboração de categorias de análise pode ser usado como um recurso de ensino das habilidades da literacia midiática sob a perspectiva da educação engajada e crítica.

Por fim, ao identificar, categorizar e analisar esses conteúdos, auxilia-se na identificação e no questionamento sobre os estereótipos, representações e discursos dominantes, promovendo uma compreensão mais crítica e inclusiva da realidade. Assim, pode-se dar suporte teórico para as diversas áreas do conhecimento, como o campo educacional, bem como o comunicacional.

REFERÊNCIAS

- ALUNOS do Leal Brazil fazem manifestação e a polícia interfere. *Gshow*, 2015. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2015/Vem-por-ai/noticia/2015/08/alunos-do-leal-fazem-manifestacao-e-policia-interfere.html> Acesso em: 14 set. 2020.
- BAIENSE, Carla; DIAS, Maite Nora Blancquaert Mendes. Direito à juventude: a retórica da maioridade penal na mídia brasileira. In: FERREIRA, Moisés Olímpio-Ferreira; GRÁCIO, Rui Alexandre (Org.). *Retórica e comunicação multidimensional*. Coimbra: Grácio, 2017.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BITTENCOURT, Carla. 'Malhação': alunos fazem manifestação contra fechamento do Dom Fernão. *Extra on-line*, 2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-ela-zer/telinha/malhacao-alunos-fazem-manifestacao-contra-fechamento-do-dom-fernao-18710850.html> Acesso em: 11 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Relatório Educação para todos no Brasil 2000-2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 14 set. 2020. Brasília, 2014.
- COLÉGIOS da nova 'Malhação' inspiram alunos da vida real. *Gshow*, 2015. Disponível em: <http://gshow.globo.com/participe/noticia/2015/08/colegios-da-nova-malhacao-inspiram-alunos-da-vida-real.html> Acesso em: 14 set. 2020.
- DEPOIS de denúncia, manifestação é interrompida e preocupa Jaqueline. *Gshow*, 2019. Disponível em <https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2019/vem-por-ai/noticia/depois-de-denuncia-manifestacao-e-interrompida-e-preocupa-jaqueline.ghtml> Acesso em: 20 dez. 2021.
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- JOST, François. *Compreender a televisão*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LIPPMAN, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LOPES, Ediane Carolina Peixoto Marques; CAPRIO, Marina. As influências do modelo neoliberal na educação. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, n. 5, 2008.
- LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e identidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- LOPES, Maria Immacolata. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003.
- MALHAÇÃO Vidas Brasileiras é finalista do International Format Awards 2019.

- Gshow, 2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2018/noticia/malhacao-vidas-brasileiras-e-finalista-do-international-format-awards-2019.ghtml> Acesso em: 14 set. 2020.
- MAZZARELLA, Sharon R. *Os Jovens e a Mídia*. Artmed: 2017.
- MORAES, Dênis de. *A Batalha da Mídia*. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais – investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PECORA, Norma. *The Business of Children's Entertainment*. New York: The Guilford Press, 1998.
- PEREIRA, Marcos Emanuel. *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: EPU, 2002.
- QUE PERRENGUE! Ônibus de Sol enguiça no caminho do teste para a Ribalta. Gshow, 2014. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/vem-por-ai/noticia/2014/07/que-perrengue-onibus-de-sol-enguica-no-caminho-do-teste-para-a-ribalta.html> Acesso em: 14 set. 2020.
- ROSSETO, Graça. O recorte do tempo pelos acontecimentos: um exercício de periodização para Comunicação. *Verso & Reverso*, São Leopoldo, v. 23, n. 52, 2009.
- SALLES, Fernando Casadei & FIDÉLIS, Sirlene Moreira. Estado, Mercado, e Escola na década de 90 no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 21, p. 171-179, 2006.
- SOARES, Murilo Cesar. Representações da cultura mediática: para a crítica de um conceito primordial. In: *Anais XVI Encontro da Compós*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná / Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2007.
- TAKASHI, Fábio. Enquanto escola pública encolhe, particular cresce. *Folha de São Paulo On-line*, 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/11/1552287-enquanto-escola-publica-encolhe-particular-cresce.shtml> Acesso em: 14 set. 2020.
- TROPIANO, Lilian; BRAGAGLIA, Ana Paula. Representações contraditórias da diversidade no cotidiano escolar de “Malhação - Viva a Diferença”. *Revista Temática*, João Pessoa, n. 2, v. 17 p. 224-240, 2021.
- VIVA a Diferença: veja o que acontece na estreia da temporada. Gshow, 2017. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2017/noticia/viva-a-diferenca-veja-o-que-acontece-na-estrela-da-temporada.ghtml> Acesso em: 14 set. 2020.

NOTA

¹ A novela foi reprisada em 1993, 1994 e 1996 devido ao tamanho sucesso. Segundo Castro (2015), na primeira exibição superou os índices de audiência da novela da Rede Globo *O dono do mundo*, que estreou junto com *Carrossel*, em 1991, batendo mais de 20 pontos de audiência. Inclusive, a trama conseguiu interferir nos índices do Jornal Nacional, que teve queda de 13 pontos.

Artigo submetido em 27 de junho de 2024.
Aprovado em 11 de fevereiro de 2024.

